
ESTUDO DA POSSÍVEL CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE DIVERSOS TAMANHOS DE CALÇAS COM GANHO DE MASSA CORPORAL DE UMA POPULAÇÃO DE TRABALHADORES

Mariângela Gagliardi Caro Salve¹

¹ Departamento Ciências
do Esporte – Faculdade de
Educação Física-
UNICAMP

SALVE, Mariângela Gagliardi Caro. Estudo da possível correlação entre consumo de diversos tamanhos de calças com ganho de massa corporal de uma população de trabalhadores. *Salusvita*, Bauru, v. 22, n. 2, p. 267-273, 2003.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo demonstrar a variação estatística de numeração de calças vendidas por uma empresa que produz uniformes profissionais, situada na cidade de Campinas, São Paulo, entre os anos de 1990 e 2002, como um possível mecanismo de verificação de alteração de peso corporal. Os dados estatísticos foram coletados através de um arquivo de computador, de uma indústria de uniformes profissionais, que permitiu o acesso a seus registros de vendas durante o período estudado. A população estudada compõe-se de 1360 trabalhadoras dos setores de restaurante e hotelaria, entre 30 a 45 anos, e 982 trabalhadores, entre 31 a 47 anos, dos setores de vigilância, restaurantes e motoristas, que habitualmente adquiriam os mesmos modelos de calças, periodicamente. Através dos dados coletados, verifica-se uma diminuição do consumo de calças tamanho pequeno, concomitantemente ao aumento no consumo de calças grandes e extragrandes e manutenção do consumo de calças tamanho médio, em ambos os sexos.

Recebido em: 15/05/2003
Aceito em: 16/02/2004

PALAVRAS-CHAVE: *obesidade; aumento de peso corporal; atividade física.*

INTRODUÇÃO

A obesidade é um dos problemas graves de saúde que vem aumentando sua incidência não só em nações ricas, como também nos países em desenvolvimento (COBRA, 2001; RIBEIRO, 2001; NAHAS, 2001).

As causas do aumento de peso corporal e da obesidade estão relacionadas ao sedentarismo, distúrbios alimentares, diminuição dos gastos energéticos, alterações emocionais, fatores sócio-culturais, metabólicos, genéticos e raciais (FRANGIPANI; PERES, 1996; FISBERG, 1993; ZIOCHEVSKY, 1996; BOUCHARD, 1991; WING et al., 1991; POEHLMAN et al., 1995; RUIZ; RUIZ, 1993; NAHAS, 1999).

No Brasil, a mesma problemática está ocorrendo; há inquéritos populacionais brasileiros demonstrando acréscimo substancial de sobrepeso/obesidade em todas as faixas etárias, classes sociais e em ambos os sexos (AMER et al., 2001, ANJOS, 2001).

Pesquisas, realizadas entre 1988 e 1996, apontaram aumento do consumo de gordura no Norte e Nordeste (ANJOS, 2001). Entre todas as regiões, o Sul é o que apresenta as maiores prevalências de obesidade, semelhantes ou até mesmo superiores aos países desenvolvidos (BARRA et al., 2000).

Lopes et al., citado por Cuchiaro (2000), realizaram um estudo, em faixas etárias distintas, demonstrando a tendência atual de acúmulo de gordura corporal na população de forma geral, e em quantidades acima do desejado em homens e mulheres, após os 50 anos.

Os resultados apontados pelo IBGE, nos meses de março de 1996 e março 1997, o percentual de obesos avaliados pelo Índice de Massa Corporal (IMC) aumentou de 8 para quase 10 na população adulta, com o surgimento de dois milhões de novos obesos. Entre 1974 e 1998, a ocorrência de obesidade dobrou entre os homens (de 2,4% para 4,8%), enquanto que, entre a população feminina, o aumento da obesidade também foi significativo (7% para 12%) (BARRA et al., 2000).

As informações dessas pesquisas suscitaram o interesse em verificar um indicador indireto da alteração da massa corporal em indivíduos adultos, ocorrida ao longo de 13 anos, através da avaliação da variação do consumo de diferentes tamanhos de calças de uso rotineiro e profissional, em ambos os sexos.

SALVE,
Mariângela Gagliardi
Caro.
Estudo da possível
correlação entre
consumo de diversos
tamanhos de calças
com ganho de massa
corporal de uma
população de
trabalhadores.
Salusvita,
Bauru,
v. 22, n. 2,
p. 267-273, 2003.

SALVE,
Mariângela Gagliardi
Caro.
Estudo da possível
correlação entre
consumo de diversos
tamanhos de calças
com ganho de massa
corporal de uma
população de
trabalhadores.
Salusvita,
Bauru,
v. 22, n. 2,
p. 267-273, 2003.

METODOLOGIA

A população estudada constituiu-se de 1360 trabalhadoras (n=1360), dos setores de restaurante e hotelaria, entre 30 a 45 anos, e 982 trabalhadores (n=982), entre 31 a 47 anos, dos setores de vigilância, restaurantes e motoristas que habitualmente adquiriam os mesmos modelos de calças, periodicamente, de uma empresa de uniformes profissionais de Campinas, São Paulo, no período de 1990 a 2002.

Os dados estatísticos foram coletados através de um arquivo de computador, da referida indústria que permitiu o acesso aos registros de vendas do período estudado.

O tamanho das calças foram considerados como: pequeno (para indivíduos que pesam até 58 Kg), médio (para os que pesam até 59 a 77 Kg), grande (de 78 a 90 Kg) e extragrande (acima de 90 Kg). Uma vez coletados os dados, foram calculadas as frequências relativas por sexo e por ano, ao longo do período estudado.

RESULTADOS

Os resultados obtidos podem ser vistos nas TABELAS 1 e 2, assim como nas FIGURAS 1, 2, 3 e 4.

TABELA 1 – Distribuição da evolução da frequência relativa do consumo de calças, tamanho pequeno, médio, grande e extragrande, entre as mulheres.

Tamanhos de calças consumidas entre as mulheres, nos anos de 1990 a 2002				
Anos	Pequeno	Médio	Grande	Extra grande
1990	37,8	35,8	24,2	2,2
1991	35,9	34,8	26,8	2,5
1992	35,3	34,9	26,4	3,4
1993	34,7	32,4	28,1	4,8
1994	33,1	32,9	28,7	5,3
1995	30,5	29,3	32,9	7,3
1996	27,4	32,5	33,3	6,8
1997	25,5	30,5	35,8	8,2
1998	25,0	30,6	34,5	9,9
1999	22,7	30,6	36,9	9,8
2000	18,2	33,2	38,1	10,5
2001	18,8	31,3	38,6	11,3
2002	16,4	31,5	40,3	11,8

TABELA 2 – Distribuição da evolução da frequência relativa do consumo de calças, tamanho pequeno, médio, grande e extragrande, entre os homens.

Tamanhos de calças consumidas entre os homens, nos anos de 1990 a 2002				
Anos	Pequeno	Médio	Grande	Extra grande
1990	40,3	35,4	22,1	2,2
1991	34,7	36,5	26,2	2,6
1992	36,5	36,2	24,2	3,1
1993	34,1	37,0	25,1	3,8
1994	31,3	37,9	26,2	4,6
1995	29,6	37,4	28,7	4,3
1996	27,6	36,6	30,6	5,2
1997	27,1	35,3	31,7	5,9
1998	27,2	32,8	33,6	6,4
1999	21,8	36,1	34,5	7,6
2000	22,5	31,7	37,2	8,6
2001	18,6	31,5	39,6	10,3
2002	15,9	29,8	41,5	12,8

SALVE,
 Mariângela Gagliardi
 Caro.
 Estudo da possível
 correlação entre
 consumo de diversos
 tamanhos de calças
 com ganho de massa
 corporal de uma
 população de
 trabalhadores.
Salusvita,
 Bauru,
 v. 22, n. 2,
 p. 267-273, 2003.

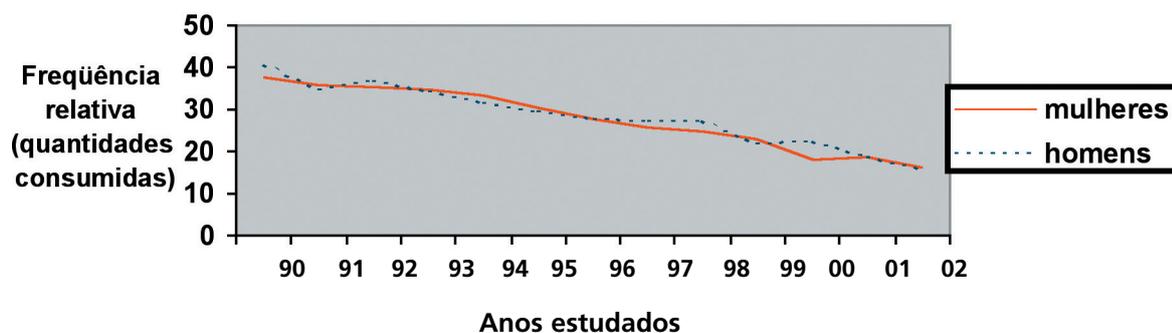


Figura 1 - Evolução do consumo de calças tamanho pequeno

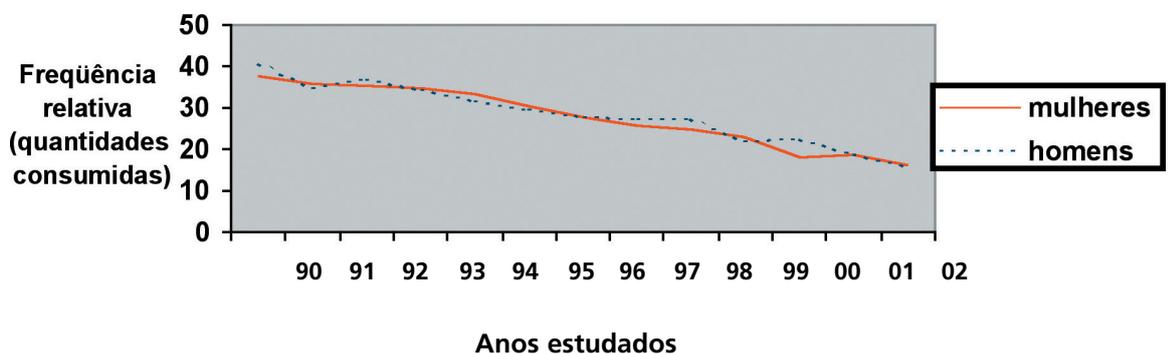


Figura 2 - Evolução do consumo de calças tamanho médio

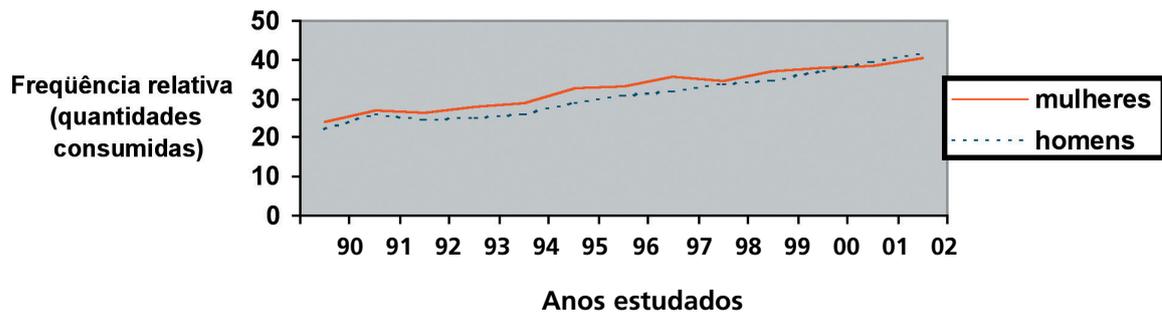


Figura 3 - Evolução do consumo de calças tamanho grande

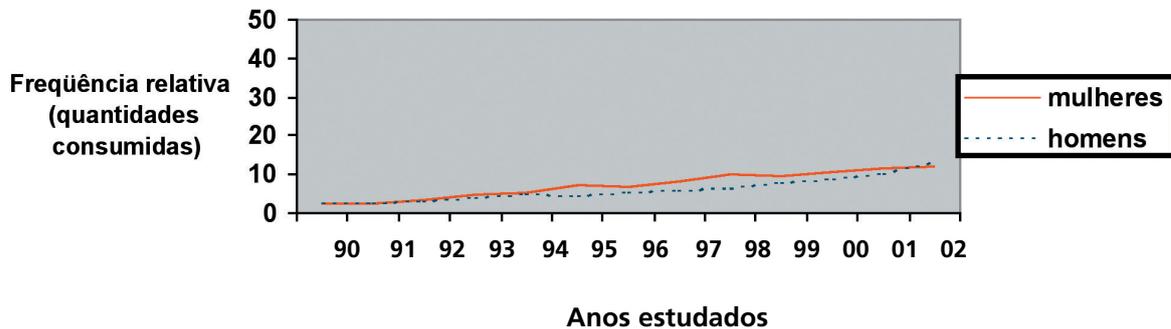


Figura 4 - Evolução do consumo de calças tamanho extra grande

SALVE,
 Mariângela Gagliardi
 Caro.
 Estudo da possível
 correlação entre
 consumo de diversos
 tamanhos de calças
 com ganho de massa
 corporal de uma
 população de
 trabalhadores.
Salusvita,
 Bauru,
 v. 22, n. 2,
 p. 267-273, 2003.

A FIGURA 1 refere-se às calças tamanho pequeno e observa-se uma queda acentuada no consumo dessa medida ao longo do período estudado. Na FIGURA 2, vê-se a evolução do consumo de calças médias, o qual se manteve constante. As calças de tamanho grande (FIGURA 3) apresentam um aumento em seu consumo, em ambos os sexos. Por fim, a FIGURA 4 demonstra a evolução do consumo de tamanho extragrande, sendo que se verifica um aumento do consumo deste tamanho ao final do período estudado, principalmente para o sexo masculino.

DISCUSSÃO

Sem dúvidas, muitas outras variáveis estão envolvidas na análise do crescimento da massa corporal de grupos humanos, mas a evolução no tamanho das calças consumidas rotineiramente por determinados grupos pode ser um indicador auxiliar para o estudo deste comportamento das populações. De fato, verifica-se, ao longo da investigação, uma mudança no padrão de tamanho de calças mais consumi-

das pelo grupo em estudo, com tendência marcada ao consumo de calças de maior tamanho. Mesmo considerando-se que o grupo analisado é heterogêneo, isto é, não houve um seguimento prospectivo dos mesmos indivíduos ao longo do período, os dados coletados indicam esta tendência a uma demanda por números maiores de calças.

CONCLUSÕES

Verifica-se uma diminuição no consumo de calças tamanho pequeno, concomitantemente ao aumento no consumo de calças grandes e extragrande, e a manutenção do consumo de calças tamanho médio, ao longo do período estudado.

A análise da frequência do consumo de diferentes tamanhos de calças pode ser um indicador indireto do aumento da massa corporal em determinados grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMATO, M. C. M., AMATO, S. J. de T. A. *Mudança de hábito*. São Paulo: Faculdade Ibero-americana, 1997.
2. AMER et al. Índice de massa corporal e razão cintura/quadril de praticantes de atividade física moderada. *Revista de Educação Física/UEM*, v. 12, n. 2, p. 97-103, 2001.
3. ANJOS, L. A. dos. Obesidade nas sociedades contemporâneas: o papel da dieta e da inatividade física. In: 3º CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, p. 33, 2001.
4. BARRA, M. G. B. et al. Comparação do padrão de atividade física e peso corporal total pregressos e atuais entre graduandos e mestre em Educação Física. *Revista Brasileira em Ciência do Esporte*, v. 21, n. 2/3, p. 30-35, 2000.
5. BOUCHARD, C. Heredity and the path to overweight and obesity. *Medicine and Science in Sport and Exercise*, v. 23, n. 3, p. 285-291, 1991.
6. BRAY, G. A. Obesity. International Life Sciences Institute. *Present Knowledge in Nutrition*. Sixth Edition. Ilsi North America, p. 28-46, 1990.
7. COBRA, N. *A semente da vitória*. São Paulo: Senac, 2001.
8. CUCHIARO, A. L. Relação entre consumo/demanda energética gordura corporal e estresse. *Kinesis*, n. 22, p. 113-124, 2000.
9. FISBERG, M. *Obesidade na infância e na adolescência*. *Ped. Moderna*, v. 29, n. 2, p. 102-109, 1993.

SALVE,
Mariângela Gagliardi
Caro.
Estudo da possível
correlação entre
consumo de diversos
tamanhos de calças
com ganho de massa
corporal de uma
população de
trabalhadores.
Salusvita,
Bauru,
v. 22, n. 2,
p. 267-273, 2003.

SALVE,
Mariângela Gagliardi
Caro.
Estudo da possível
correlação entre
consumo de diversos
tamanhos de calças
com ganho de massa
corporal de uma
população de
trabalhadores.
Salusvita,
Bauru,
v. 22, n. 2,
p. 267-273, 2003.

10. FRANGIPANI, J. B.; PERES, G. Obesidade e exercício. *Medicina Desportiva*. São Paulo, v. 2, n. 16, 1996.
11. HAUNER, H. et al. Body fat distribution in men with angiographically confirmed coronary artery disease. *Artherosclerosis*, v. 85, p. 203-210, 1990.
12. LEDERER, J. *Enciclopédia Moderna de Higiene Alimentar*. São Paulo: Manole Dois, 1991.
13. LEY, C. J. et al. Sex and menopause associated changes in body fat distribution. *Am. J. Clin. Nutr.*, v. 55, p. 950, 1992.
14. MCARDLE, et al. *Nutrição, controle de peso e exercício*. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1996.
15. NAHÁS, M. V. *Obesidade, controle de peso e atividade física*. Londrina: Midiograf, 1999.
16. NAHÁS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo*. Londrina: Midiograf, 2001.
17. NIEMAN, D. C. *Exercício e saúde. Como se prevenir usando o exercício como seu medicamento*. São Paulo: Manole, 1999.
18. POEHLMAN et al. Changes in energy balance and body composition at menopause: a controlled longitudinal study. *Am. Intern. Med.*, v. 123, p. 673, 1995.
19. RIBEIRO, F. V. A obesidade: um mal da sociedade contemporânea. *Pesquisa em Saúde*, n. 2, p. 67-68, 2001.
20. RUIZ, A. T.; RUIZ, J. V. T. Aspectes pràctics del tractament de l'obesitat infantil. *Apunts*, v. 30, p. 17-34, 1993.
21. SLOCHOWER, J.; KAPLAN, S. P. Anxiety perceived control, and eating in obese and normal weight persons. *Appetite*, n. 1, p. 75-83, 1980.
22. SOUZA, C. et al. Perfil antropométrico e funcional de sujeitos praticantes de caminhada, da comunidade zona oeste, da cidade de Maringá, PR. *Revista de Educação Física/UEM*, v. 11, n. 1, p. 33-41, 2000.
23. ZIOCHEVSKI, E. R. M. Obesidade na infância e na adolescência. *Ver. Paul. Ped*, v. 14, n. 3, p. 124-133, 1996.
24. WING, R. R. et al. Weight gain at the time of menopause. *Arch. Intern. Med.*, n. 151, p. 97, 1991.

